

M 283

Rrdio 14.10.61

Go 29.9.61

DN 31.5.67

"O FLU" - Abril 77

RN 57

Rubem Braga

15.5.69

Faltam Palavras

É PURO preconceito, mas se a gente pedir fica feio. Um desenhista ou um pintor pode pedir a uma senhora ou senhorita que pose para ele. Um fotógrafo também. Mas sempre causaria algum espanto um cronista que sugerisse: apareça lá em casa para posar para mim.

Há uma prevenção contra a linguagem. Parece que o pecado não é ver ou mostrar as coisas, é contá-las. Môças se desnudam na praia para o fotógrafo, senhoras honestas assumem atitudes lânguidas, mas um cronista que descrever com seriedade a curva dos pés (vamos ficar nos pés) da senhorita X, será considerado forte. Mesmo quando se trata de uma artista conhecida, isso não se faz. Por favor, não pensem que sou maníaco de pés. Estou apenas citando um detalhe, para mostrar quanto é omissa a escrita em comparação com o desenho e a fotografia.

Nós, os pobres escreventes, podemos usar adjetivos mais ou menos convencionais, mas se procuramos dar uma simples idéia da tonalidade da pele do corpo de uma senhora, parecemos horrivelmente suspeitos ou, pelo menos, somos tidos por apaixonados. Não, não existe a liberdade de palavra.

Se eu fizer a menor referência à curva das ancas de uma dessas môças que vivem se deixando fotografar no Arpoador em qualquer ângulo, que não dirão?

* * *

E em português não contamos sequer com o material indispensável — palavras — para dizer honestamente alguns detalhes de um corpo de mulher. Não é horrível fazer referência à «barriga da perna»? ou à «batata»? Há também «panturrilha», mas é uma palavra antiquada e feia. E «sura», que ninguém sabe o que é. Por que não inventar «maças» ou «Pômulos» das pernas, ou abrisleirar para «moletos» o francês «mollet»?

Qualquer enciclopédia tem o desenho de um boi com a indicação dos nomes das partes de seu corpo. A nomenclatura da carne de vaca é muito maior que a do corpo feminino: é justo?